



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

LUZ, CELULAR E AÇÃO:

UMA INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL A PARTIR DO FILME-TEATRO

Jordânnna Ferreira Barbosa¹, Julia Farias Wanderley², Letícia do Nascimento Oliveira³, Luyza Azevedo Probst⁴ e
Duílio Pereira da Cunha Lima⁵ duilio.pereira@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este projeto educacional consistiu em uma ação formativa no campo do Audiovisual, direcionada à comunidade externa em Campina Grande. O principal objetivo foi explorar a formação e a criação de obras na categoria híbrida denominada filme teatro em pequenos formatos, utilizando celulares como ferramenta de produção. Com caráter introdutório, o curso democratizou o acesso aos meios de produção artística, oferecendo formação a novos artistas e proporcionando um espaço de experimentação das linguagens do audiovisual e do teatro no contexto contemporâneo.

Palavras-chaves: Audiovisual, Teatro, Filme-teatro, Educação, Extensão universitária.

1. Introdução

Este trabalho apresenta uma descrição e reflexão das principais atividades desenvolvidas por um projeto de formação em audiovisual, com a realização da segunda turma do curso “Luz, celular e ação: uma introdução à linguagem do audiovisual a partir do filme-teatro”, entre os meses de março e maio de 2024. O curso atendeu moradores da cidade de Campina Grande e funcionou na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, na UFCG.

A relação entre teatro e cinema, que muitas vezes é percebida como conflitante e uma ameaça à sobrevivência dessas formas artísticas, revela uma história de interação e aprendizagens recíprocas. Desde os primórdios do cinema, quando suas técnicas foram utilizadas para registrar performances teatrais, até os dias atuais, em que dispositivos móveis são empregados para transmitir eventos teatrais, as interações entre essas duas expressões artísticas têm se caracterizado por uma dinâmica rica em intercâmbio e hibridização.

Ao revisitar o passado, notamos que diretores como Piscator, na década de 1920, já incorporavam imagens cinematográficas de maneira essencial em suas produções, não apenas como meros adornos, mas como comentários críticos que se entrelaçavam à ação dramática. Naquele período, o cinema utilizava todas as suas técnicas para capturar cenas do teatro, enquanto diretores contemporâneos integravam projeções cinematográficas de forma intrínseca na estrutura da dramaturgia.



Figura 1 – Participantes do curso em aula.

Em termos práticos e de maneira simplificada, designa-se “filme-teatro” o registro cinematográfico de uma apresentação teatral. Essa definição demanda, contudo, maior detalhamento dos significativos processos de produção e recepção responsáveis pela diferenciação entre o mero registro documental ou amador de uma encenação e uma produção audiovisual propriamente dita dessa mesma encenação. A ideia da natureza incluída na realidade, Frente a oscilações conceituais e terminológicas – teatro filmado, filme de teatro, filme teatral, cinema de teatro, cine-teatro e filme-teatro –, Sandrine Siméon (2017) decide ser “filme-teatro” o termo que melhor designa a relação intermediária estabelecida por filmes que adotam modos e expedientes dramatúrgicos, que atuam como se fossem teatro, mas cujo meio através do qual comunicam suas mensagens é irremediavelmente filmico.

Como gênero cinematográfico caracterizado pela referência intermediária (RAJEWSKY, 2012), o filme-teatro inclui variadas condições de produção e recepção: uma filmagem feita durante a encenação num palco teatral (com ou sem plateia); uma filmagem feita durante um palco meramente cênico que simula uma encenação teatral (com ou sem elenco de plateia); um filme em que se adota a perspectiva da plateia ou se simula a adoção dessa perspectiva; um filme em que figura a plateia ou se simula a sua presença. Para Siméon, duas são as condições para delimitar o gênero: “uma enunciação independente da enunciação da encenação/espetáculo e a

^{1,2,3,4}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵Coordenador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

valorização do ponto de vista do espectador” (SIMÉON, 2019, p. 3, tradução nossa).



Figura 2 – Aula com Jogos Teatrais.

O curso discute também a conexão entre o teatro e o audiovisual, ressaltando o surgimento de formas híbridas, como o Filme Teatro, durante o período de pandemia. Artistas e Companhias teatrais começaram a aproveitar novas tecnologias, com ênfase no uso do celular como recurso multimídia, para registrar e difundir suas performances, tornando-se fundamentais para a manutenção da atividade teatral.

No âmbito da educação, o curso foi idealizado com foco no audiovisual e na prática do Filme Teatro, com o objetivo de suprir as deficiências na formação artística em Campina Grande. A proposta visou criar uma interligação entre o teatro e o audiovisual, utilizando o celular como uma ferramenta acessível para produzir, analisar criticamente imagens e experimentar novas manifestações artísticas contemporâneas.

Este curso foi estruturado para oferecer uma experiência de aprendizado significativa a estudantes inicialmente do ensino médio (2023) e nessa segunda edição (2024) aberto para a comunidade, promovendo a exploração das interações entre teatro e cinema, a reinvenção do celular como um recurso multimídia e a análise crítica dos conteúdos que circulam nas redes sociais. O projeto tinha como meta não apenas a união de teoria e prática, mas também o fomento de um diálogo produtivo entre a universidade e a comunidade.

Essa abordagem inovadora investigou o conceito de “Filme Teatro” e suas possíveis aplicações entre palco e câmera, evidenciando a importância e o potencial dessas práticas híbridas no contexto atual.

2. Metodologia

O curso de audiovisual com ênfase no “Filme-Teatro” proporcionou uma experiência educacional valorosa,

enraizada no entendimento do conceito introduzido por Piccon-Vallin (2011). Esta abordagem reconhece não apenas a presença da teatralidade na produção cinematográfica, mas também abre espaço para explorar novas fronteiras entre as práticas artísticas contemporâneas, como visto nas experiências híbridas de produções realizadas e exibidas durante a pandemia.

A apostila desenvolvida para a primeira fase do projeto foi utilizada nessa versão, no entanto, devido a questões logísticas de tempo e duração do curso, foi necessário mesclar os três módulos presentes na apostila para garantir que a aprendizagem não fosse prejudicada. O módulo de edição foi reduzido, permitindo maior espaço para o desenvolvimento dos módulos de teatro e audiovisual. Essa adaptação resultou em aulas que não se restringiam apenas ao estudo teórico da relação entre teatro e cinema, mas que também promoveram uma imersão prática em ambos os universos.

Concebido com a intenção de ser acessível a toda a comunidade, o curso utilizou smartphones como ferramenta para a produção de materiais. Foram ensinados recursos e aplicativos específicos, com o curso abrangendo desde a investigação da *mise-en-scène* por meio de atividades teatrais até a utilização do celular como ferramenta para a compreensão do aprendizado audiovisual e de técnicas de gravação, explorando assim novas narrativas e estilos estéticos, para que os participantes pudessem criar e desenvolver seus próprios filmes-teatro.



Figura 3 – Aula com experimentos usando o celular.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Essa integração entre teoria e prática ampliou a compreensão das interações entre essas duas formas de arte, com aulas práticas que valorizam a aprendizagem com experiência. Ao longo do curso, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma abordagem de aprender fazendo, aplicando os conhecimentos adquiridos em um contexto real de produção. Isso incluiu o desenvolvimento da obra final, na qual os próprios participantes atuaram e auxiliaram no desenvolvimento dramatúrgico, proporcionando uma experiência de aprendizado prático no set de filmagem em um ambiente educacional.

3. Resultados e Discussões

O curso pensado para estudantes de escolas públicas, expandiu seu alcance na segunda edição. Essa ampliação surgiu da crescente demanda e do interesse contínuo pelo projeto, evidenciado pelo sucesso das turmas anteriores e pelas frequentes solicitações por novas turmas. Assim, nesta nova fase, foram abertas duas turmas para atender a comunidade externa.

Os impactos do curso refletiram nas produções finais, resultado do conhecimento compartilhado nos três meses de formação. Apesar da redução da carga horária e da reestruturação metodológica nesta nova versão, a fusão entre teoria e prática permitiu uma vivência e aprendizado do filme-teatro relevante. Os participantes assimilaram os aspectos técnicos e desenvolveram maior expressividade cênica dentro desse formato.



Figura 4 – Gravação de experimento final.

Os aprendizados ultrapassaram os limites do curso, influenciando também produções autorais dos participantes, tanto no teatro quanto no audiovisual. Esse impacto se estende ao cenário cultural local, estimulando a criação de novas obras. Ao oferecer ferramentas e conhecimento para que os participantes desenvolvam seus próprios projetos, o curso não apenas fortalece a autonomia criativa, mas contribui para a construção de uma identidade cultural própria, enriquecendo o panorama artístico da comunidade com produções que refletem suas vivências e perspectivas únicas.

Mais do que um espaço de capacitação técnica e prática, o curso de Filme-Teatro estimula um ambiente cultural dinâmico, onde novas vozes são incentivadas a explorar o audiovisual com os recursos disponíveis no dia a dia. Seu impacto se reflete tanto no fortalecimento do cenário artístico local quanto na ampliação das possibilidades criativas da comunidade.

4. Conclusão

O curso de Audiovisual com ênfase no "Filme Teatro" trouxe uma contribuição relevante para a cena cultural de Campina Grande, promovendo a reflexão sobre a interseção entre teatro e cinema e ampliando o acesso a conhecimentos na área audiovisual. Mesmo com a duração reduzida, a experiência demonstrou seu potencial transformador ao estimular o pensamento crítico e a experimentação prática dos participantes.

Baseado em fundamentos teóricos de pensadores como André Bazin, Béatrice Picon-Vallin e Eisenstein, o curso incentivou os alunos a compreender as mudanças nas formas artísticas diante do avanço tecnológico. A escolha de um público prioritário, formado por estudantes de escolas públicas, reafirmou o compromisso com a democratização do acesso aos meios de produção audiovisual e à leitura crítica das imagens.

A abordagem modular e flexível do curso possibilitou uma participação diversificada, mesmo com sua execução reduzida. As atividades práticas, voltadas para a produção de filmes teatrais, garantiram que os participantes pudessem aplicar os conceitos aprendidos, consolidando a integração entre as linguagens do teatro e do cinema.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 5 – Participantes durante aula do curso.

Apesar da limitação em sua execução, o curso conseguiu demonstrar sua relevância ao proporcionar uma experiência enriquecedora e inovadora. Ele introduziu os participantes ao universo do audiovisual e incentivou o surgimento de novos artistas e obras na área. Dessa forma, sua contribuição para a formação artística e cultural de Campina Grande permanece como um passo significativo na valorização e no fortalecimento da produção audiovisual local.

5. Referências

BALESTRERI, Silvia; DONADEL, Márcia. Diálogos de reinvenção nas artes cênicas: assombros tensionados no trânsito entre meios. In: FAGUNDES, Patricia, DANTAS, Mónica Fagundes; MORAES, Andréa (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos Distópicos:** rupturas, distanciamentos e proximidades. Porto Alegre: UFRGS, 2020. p. 27-39.

BAZIN, André. **O cinema:** ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CONDE, Rafael. **O ator e a câmera:** investigações sobre o encontro no jogo do filme. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites:** teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias.** São Paulo: Editora Senac, 2003.

ISAACSON, Marta. **Intermedialidade na criação cênica:** ator e tecnologia. In: VII Reunião Científica, 2013, Belo Horizonte. VII Reunião Científica ABRACE, 2013.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvização como espetáculo:** processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

OLIVEIRA, Vanessa Teixeira. **Eisenstein Ultrateatral.** São Paulo: Perspectiva, 2008. PICON-VALLIN,

Beatrice. Passagens, interferências, hibridações: o filme de teatro. In: A cena em ensaios. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008,

PICON-VALLIN, Beatrice. Teatro híbrido, estilhaçado, múltiplo: **Revista Sala Preta**, Volume 1, Edição nº 11, 2011. Um enfoque pedagógico.

RAJEWSKY, Irina. **Intermidialidade, intertextualidade e remediação.** In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; SOARES, André Vieira (org.). Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. v. 2, p. 15-45.

XAVIER, Ismail (Org.). Cinema e Teatro: a noção clássica de representação e a teoria do espetáculo, de Griffith a Hitchcock. In: _____. **O Cinema do século.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFCG, por seu valioso apoio, colaboração no desenvolvimento das atividades propostas e concessão de bolsas, conforme estabelecido Edital PROPEX 006/2023 – Programa de Arte e Cultura FUNARTE/UFCG - Termo Aditivo PROPEX 001/2024.

O apoio financeiro foi fundamental para viabilizar a participação ativa dos bolsistas no desenvolvimento do programa, contribuindo assim para a formação cultural e acadêmica dos envolvidos. À Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, órgãos parceiros, nosso mais profundo agradecimento pela parceria, suporte e colaboração. Juntos, construímos um cenário propício para o enriquecimento cultural e artístico, impactando positivamente a comunidade e fortalecendo os laços entre educação, arte e cultura